

Estrutura do dossel de cultivares de *Megathyrsus maximus* no semiárido sergipano

Lícia Vitória Correia Lima
Mariana Emerêncio Sá
Rafael Dantas dos Santos
José Jairo Florentino Cordeiro
Júnior
Nailson Lima Santos Lemos

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade da produção pecuária em regiões semiáridas depende diretamente da eficiência na utilização dos recursos forrageiros disponíveis, sendo o manejo adequado das pastagens um dos principais fatores que influenciam a produtividade animal. Nesse contexto, as gramíneas tropicais da espécie *Megathyrsus maximus*, conhecidas por sua elevada produção de matéria seca, bom valor nutritivo e capacidade de adaptação a diferentes ambientes estão sendo amplamente estudadas e utilizadas como alternativa para intensificar a produção em sistemas de pastejo. No entanto, o desempenho dessas cultivares pode variar significativamente em função das condições edafoclimáticas, sendo essencial gerar dados locais que subsidiem sua recomendação técnica.

No semiárido sergipano, marcado por longos períodos de estiagem, alta luminosidade e solos de fertilidade variável, a adoção de cultivares forrageiras adaptadas é crucial para garantir a estabilidade da produção ao longo do ano. Além disso, o conhecimento sobre a composição do resíduo pós-pastejo, que é a parcela da forragem que permanece após o pastejo, é fundamental para o planejamento do manejo forrageiro, pois impacta diretamente na rebrota, na longevidade da pastagem e na eficiência de colheita da forragem pelo animal. Nesse sentido, a avaliação do comportamento morfofisiológico de diferentes cultivares de *Megathyrsus maximus* nas condições específicas do semiárido sergipano representa um passo importante na geração de recomendações mais precisas para sistemas de produção sustentáveis.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho produtivo de diferentes cultivares de *Megathyrsus maximus* em condições semiáridas no estado de Sergipe.

2 METODOLOGIA

O experimento foi realizado na Fazenda Experimental da Embrapa – Semiárido, localizada no povoado Mesinhas, situado em Nossa Senhora da Glória-SE. O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados, com três repetições. Foi avaliada a altura residual de seis gramíneas tropicais, sendo os capins Mombaça (60 cm), Tanzânia (50 cm), Massai (45 cm), Aruana (30 cm), BRS Zuri (50 cm) e BRS Quênia (50 cm). O estrato pastejável foi considerado como a parte aérea acima da altura residual preconizada. A altura foi medida com auxílio de régua graduada em centímetros e, em pontos de altura média, foram colhidas amostras utilizando molduras amostrais de 1,0 m². A forragem foi cortada com auxílio de tesoura de poda, pesadas e subamostras para separação dos componentes morfológicos. Em seguida, colocados em sacos de papel e levados à estufa de circulação forçada de ar (55 °C) durante 72 h. Os dados experimentais foram analisados pelo software SAS pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição morfológica (Tabela 1) do resíduo pós-pastejo apresentou diferenças significativas entre as cultivares de *Megathyrsus maximus*. A cultivar Massai destacou-se com o maior percentual de folha remanescente no resíduo, seguido pela Quênia, ambos estatisticamente superiores às demais. A presença de folhas no resíduo é desejável pois indica maior potencial para rebrota.

As cultivares BRS Zuri, Tanzânia, Mombaça e Aruana apresentaram porcentagem de folhas residuais inferiores a 10%, o que pode sinalizar um etiolamento da planta. A proporção de colmo das cultivares BRS Zuri e Mombaça apresentaram os maiores valores o que confirma a participação deste componente no etiolamento da planta (Tabela 1).

A cultivar Aruana diferiu das demais cultivares quanto à porcentagem de material morto, enquanto as cultivares Mombaça, BRS Quênia e BRS Zuri não diferiram entre si e apresentaram menor proporção deste componente morfológico (Tabela 1).

Tabela 1. Porcentagem de folha, colmo e material morto, do resíduo, de diferentes cultivares de *Megathyrsus maximus*.

	% Folha	% Colmo	% Material Morto
Aruana	9% b	57% c	34% a
Massai	25% a	56% c	19% b
Mombaça	7% b	87% a	6% c
BRS Quênia	24% a	73% b	3% c
Tanzânia	4% b	84% ab	12% bc
BRS Zuri	6% b	93% a	1% c
CV (%)	46,15	10,75	53,12

*médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de significância de 5% de probabilidade.

Os valores de produtividade total não houve diferenças estatísticas entre as cultivares. Entretanto, as cultivares, exceto os capins Massai e BRS Quênia, apresentaram um estrato pastejável superior a 50% e distintos, consequentemente, menor resíduo pós-corte, sendo o capim BRS Zuri a cultivar com maior proporção de estrato pastejável (Tabela 2).

Tabela 2. Proporções do estrato pastejável e resíduo em relação a Produtividade Total (kg MS/ha) de diferentes cultivares de *Megathyrsus maximus*.

TRAT	Produtividade	Estrato pastejável	Resíduo
Aruana	5364,0 a	55% ab	45% bc
Massai	6539,0 a	46% c	54% a
Mombaça	4919,0 a	52% abc	48% abc
BRS Quênia	6557,0 a	50% bc	50% ab
Tanzânia	7051,0 a	57% ab	43% bc
BRS Zuri	5980,0 a	59% a	41% c
CV (%)	26,56	9,56	10,64

*médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de significância de 5% de probabilidade.

4 CONCLUSÃO

Nas condições semiáridas sergipana, a cultivar BRS Zuri possui um melhor estrato pastejável potencial para o pastejo.

REFERÊNCIAS

Cecato, U. et al. Avaliação da produção e de algumas características da rebrota de cultivares e acessos de *Panicum maximum* Jacq. sob duas alturas de corte. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 29, n. 3, p. 660–668, jun. 2000.

Valentim, Judson Ferreira et al. Capim Massai (*Panicum maximum* Jacq.): nova forrageira para a diversificação das pastagens no Acre. Rio Branco: Embrapa Acre, 2001. 16 p. (Embrapa Acre. Circular Técnica, 41). ISSN 0100-9915.

Gomide, C. A. M.; Gomide, J. A.; Alexandrino, E. Índices morfogênicos e de crescimento durante o estabelecimento e a rebrotação do Capim-Mombaça (*Panicum maximum* Jacq.). Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, v. 32, n. 4, p. 795–803, out. 2003. DOI: 10.1590/S1516-35982003000400003.

1 Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal de Sergipe - Campus Sertão,
Licia2019correia@gmail.com

2 Graduanda em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal de Sergipe - Campus Sertão
3 Pesquisador. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/ Embrapa Semiárido – Nossa Senhora da Glória-SE

4 Docente. Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão - Nossa Senhora da Glória-SE